

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

GRUPOS DO PROGRAMA PATRONATO: ORIENTAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O DELITO

Deborah Martins Dick (deby.dick@hotmail.com)
Daniele Aparecida Almeida (almeidadaniele1@hotmail.com)
Larissa Machado Janiaki (alarimachado@gmail.com)
Roseni Inês Marconato Pinto (rosenines@gmail.com)
Gisele Alves De Sá Quimelli (gquimelli@yahoo.com.br)

RESUMO – O presente artigo tem por finalidade apresentar o trabalho da equipe multidisciplinar do Programa Patronato de Ponta Grossa. Este Programa é instituído através da Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI), e pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná (SESP) por meio do Programa Estadual Universidade sem Fronteiras. Tem por objetivo prestar assistência social, jurídica, pedagógica e psicológica a pessoas em conflito com a lei, onde receberam através de determinação judicial prestação de serviço a comunidade, desenvolvendo atividades/projetos que levem a uma reflexão da realidade/delito com intuito de prevenir a reincidência criminal.

PALAVRAS-CHAVE – Patronato, Prestação de Serviço Comunitário, Delito.

Introdução

O Programa Patronato de Ponta Grossa é instituído juntamente com a Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI), a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná (SESP) por meio do Programa Estadual Universidade sem Fronteiras. A finalidade deste Programa consiste em prestar assistência social, jurídica, pedagógica e psicológica a pessoas em conflito com a lei, sejam elas egressos do sistema prisional e/ou indivíduos que receberam como determinação judicial a prestação de serviço comunitário, tendo em vista a garantia do acesso aos seus direitos, bem como a prevenção da reincidência criminal.

As atividades desempenhadas pela equipe multidisciplinar desenvolvem ações decorrentes do perfil de cada assistido, podendo ser ofertado como forma de prestação de serviço comunitário, encaminhamentos para o início ou retorno aos estudos; a cursos

¹ Professora do Departamento de Serviço Social da UEPG. Supervisora do Projeto de Extensão de Serviço Social

² Professora do Departamento de Serviço Social da UEPG. Coordenadora do Patronato de Ponta Grossa junto a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

³ Assistente Social do Programa Patronato de Ponta Grossa.

profissionalizantes/técnicos; tratamento de dependência química; tratamento de transtornos psicológicos, se necessário. Essas ações são acompanhadas mensalmente para o melhor controle de assiduidade dos assistidos. Também é estabelecido perante as instituições conveniadas um trabalho que propicie o envolvimento do prestador mediante o serviço comunitário, trazendo qualidade de execução das condições judiciais.

No Programa Patronato também são desenvolvidos os seguintes projetos: SAIBA pela área de psicologia, BLITZ - Direito, E-LER - Pedagogia e PRÓ-LABOR - Serviço Social.

Objetivos

Apresentar as ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Programa Patronato de Ponta Grossa através dos projetos aplicados no ano de 2014.

Referencial teórico-metodológico

Ao se deparar com o lado de fora das prisões, egressos do sistema penitenciário se encontram deslocados da sociedade, que os estigmatizam e deixam que as várias formas de preconceito tomem as rédeas de qualquer vínculo possivelmente estabelecido e sem seus direitos básicos garantidos, o sujeito acaba muitas vezes sem motivações. Para Miotto (1975), o amparo pós-penitenciário compreende o aspecto moral, material, jurídico, entre outros, devendo abarcar todos os meios que levem a prevenção contra a reincidência, sem envolver o egresso com a “marca” de ex-sentenciado.

Neste sentido Sá, afirma que a maneira mais eficaz de ajudar o egresso do sistema penitenciário é proporcionar a estes, meios para o estudo e trabalho, da mesma forma requer “interação com os meios sociais aptos a ampliarem seus valores morais e éticos, sua auto-estima para que todos os seguimentos sociais, sem exceção, possam se beneficiar com isso”. (2004, p. 66)

Pensando nisso levando-se em conta as disposições empregadas pelo modelo/cartilha dos Patronatos do Paraná houve a necessidade de se elaborar projetos temáticos com as demandas recebidas. De acordo com o levantamento sócio econômico realizado no primeiro contato com o assistido do Patronato, podemos observar uma grande incidência de pessoas envolvidas com dependência química, baixa qualificação/atualização profissional, delitos de trânsito e baixa escolaridade. Desta forma são realizados encontros que abordam tais temáticas através de cada área (Serviço Social, Direito, Pedagogia e Psicologia), a fim de expor seus aspectos cruciais para seu enfrentamento.

SAIBA: realiza grupos com assistidos enquadrados na Lei de Drogas 11.343/06, usuário de drogas, proporcionando espaço reflexivo com os dependentes químicos;

E-LER: consiste em encaminhar para início e retorno dos estudos, ensino fundamental ou ensino médio, acompanhando a evolução estudantil do assistido, bem como o incentivo à leitura e motivação por uma educação formal de qualidade.

BLITZ: destinado a assistidos enquadrados no Código de Trânsito 9.503/97, a fim de levá-los a refletir sobre as conseqüências do delito cometido, através de encontros educativos, contando com a parceria de Instituições Públicas de Ponta Grossa: Corpo de Bombeiros Polícia Militar e Universidade Estadual de Ponta Grossa.

PRO-LABOR: proporciona ações de reinserção e qualificação para o mercado de trabalho: encaminhamento a cursos profissionalizantes e técnicos da região e vagas para trabalho.

Através dos atendimentos realizados, pudemos traçar o perfil no qual se enquadra o assistido e pudemos oferecer a ele a opção de participação em oficina temática, aonde, além do conhecimento adquirido também conta como horas que valem para sua prestação de serviço comunitário. Para contatá-los usamos como método de abordagem o contato telefônico ou repasse de informações através os retornos mensais de cada assistido até o Patronato. Tais oficinas foram semanais ou quinzenais, levando em conta disponibilidade de palestrantes e da equipe que a idealizou.

Resultados

Os grupos foram realizados no período de abril a dezembro do ano de 2014. Obtivemos os seguintes resultados:

Projeto SAIBA - Iniciou as atividades em 31 de outubro e foi concluído em 18 de dezembro de 2014, totalizando 8 encontros. A participação oscilou entre 5 a 7 integrantes.

Projeto E-LER – Iniciou em 30 de Abril e foi finalizado em 11 de Junho de 2014, com o total de 6 encontros e variou de 3 a 10 participantes em cada um.

Projeto BLITZ – Seu primeiro encontro ocorreu em 25 de Abril e o ultimo no dia 27 de Junho, totalizando 6 encontros com média de 8 participantes em cada.

Projeto PRO LABOR – Seu início foi em 13 de Junho até dia 29 de Agosto de 2014, aonde participaram de 7 a 12 pessoas em 6 encontros.

Considerações Finais

Consideramos os grupos realizados pelo Programa Patronato como uma modalidade de grande aproveitamento da prestação de serviço comunitário, visto que são abordadas questões relevantes e informativas do cotidiano, nos grupos BLITZ e SAIBA e também com o intuito de levá-los a reflexão de sua pena e mostrar possibilidades de melhoria da qualidade de vida através dos grupos E-LER e PRO LABOR.

Entendemos a dificuldade da participação de mais assistidos nos encontros, devido ao horário da realização dos mesmos, pois estes acontecem em horário comercial e a grande maioria encontrava-se em seus respectivos empregos, justificando assim a oscilação do comparecimento aos grupos.

Em concordância com Sá (2004), apreendemos que o Estado deve fazer sua parte ao visar os direitos do egresso, bem como a sociedade, através de oportunidades de crescimento pessoal e social. Também é necessário que haja orientação por parte de profissionais que trabalhem com a garantia de seus direitos e é desta forma que o Patronato em sua totalidade trabalha, e mais precisamente em forma de encontros específicos que cada área multidisciplinar aborda.

Embora a abrangência do projeto ter sido limitada, acredita-se que os grupos foram uma ferramenta eficaz para diminuir os índices de reincidência criminal e importantes para ressocialização destes indivíduos.

APOIO: (se for o caso de contar com órgãos financiadores)

Referências

MIOTTO, Armida Bergamini. **Curso de Direito Penitenciário**. São Paulo: Saraiva, 1975. V.2.

SÁ, Matilde Maria Gonçalves de. **O Egresso do Sistema Prisional no Brasil** – São Paulo: PAULISTANAJUR LTDA., 2004.